

# Basileia III Pilar 3

Setembro 2022



## 1. INTRODUÇÃO

O presente relatório busca proporcionar às partes interessadas o acesso a informações a respeito do gerenciamento de riscos e capital da Instituição em atendimento à Resolução BCB n. 54 do Banco Central do Brasil (BACEN). Tal normativo foi publicado com diversas alterações significativas sobre o modelo de apresentação e divulgação do Pilar 3, sobretudo em seu formato (com tabelas padronizadas) e na periodicidade das informações a serem divulgadas, e o resultado destas alterações está sumariamente apresentado a seguir.

Deve ser lido juntamente com as demais informações divulgadas pela Instituição, tais como Relatório das Demonstrações Financeiras, Relatório Anual de Sustentabilidade e Relatório sobre a Estrutura de Gerenciamento de Riscos e Gestão de Capital, que apresentam outras informações sobre as atividades da Instituição.

*O CCB Brasil e o seu Departamento de Gestão de Riscos monitoram os acontecimentos globais e avaliam continuamente os respectivos impactos para o negócio, com foco nos aspectos estratégicos, regulatórios, financeiros e não financeiros. Até o momento da publicação deste relatório, não foram observadas alterações significativas, pois a Instituição busca adotar medidas conservadoras em seu portfólio, intensificando o monitoramento da carteira de créditos e clientes potencialmente impactados bem como realizando hedges de suas principais exposições aos riscos financeiros identificados e monitorados.*

### **Resumo dos Indicadores – Setembro/2022**

O escopo do gerenciamento de riscos é monitorar, controlar e mitigar os riscos assumidos visando suportar o desenvolvimento de suas atividades e processos de negócios de forma contínua e sustentável. Com este objetivo, a Instituição possui política de apetite a riscos que estabelece a quais riscos o banco está disposto a tomar e quais limites deverão ser monitorados continuamente.

A Declaração de Apetite a Riscos (RAS) é uma importante ferramenta de gestão, que sintetiza a cultura interna e a estratégia de mitigação de riscos da Instituição, ao mesmo tempo que dá clareza e transparência sobre seus procedimentos de negócios e gestão de riscos. Considera os mais significativos riscos a que a Instituição está exposta e provê um direcionamento para gestão destes riscos.

Os indicadores de apetite a risco e respectivos limites são estabelecidos pelo Conselho de Administração e monitorados pelos departamentos de riscos sob supervisão do CRO.

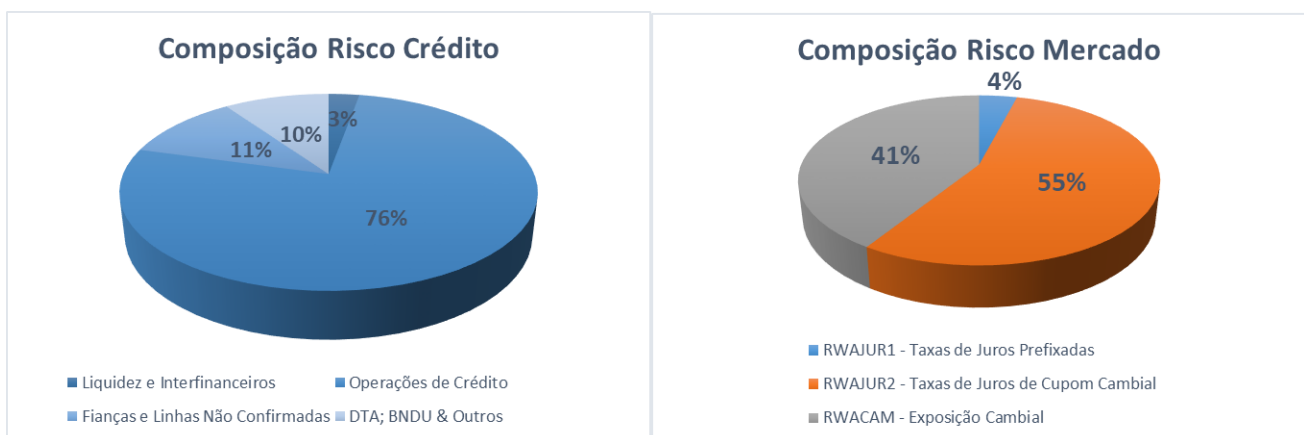
Neste intuito, apresentamos a seguir os principais indicadores da gestão de riscos e de capital do Conglomerado Prudencial do CCB Brasil observados em setembro de 2022.

As maiores variações com relação ao trimestre anterior podem ser observadas no Patrimônio de Referência, e no saldo total dos ativos ponderados pelo risco, RWA. Tais aumentos referem-se a três principais fatores respectivamente: a) valorização do dólar frente ao real, afetando diretamente os saldos dos instrumentos de capital indexados à esta moeda, b) resultado acumulado positivo da Instituição verificado até a data-base deste relatório para o segundo semestre de 2022 e c) aumento da parcela de risco de crédito, RWAcpad, principal responsável pela variação verificada no índice, também sensibilizada pela variação cambial de forma significativa. Comparativamente a junho/22, nota-se o crescimento da carteira de operações de crédito, sobretudo de financiamentos em moeda estrangeira, adiantamentos sobre contratos de câmbio (ACC/ACE) e, na carteira de garantias prestadas, avais e fianças.

Muito embora houve ganho no Patrimônio de Referência, não foi suficiente para fazer frente ao aumento observado no RWAtotal, resultando na redução de 0,58 p.p, do Índice de Basileia em relação ao trimestre anterior.

Abaixo a síntese destes movimentos:

| Principais Indicadores - CCB Brasil |                       |                               |
|-------------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
| set/22                              |                       |                               |
|                                     | Resultado em Set/22   | Evolução Último Trimestre (%) |
| <b>Patrimônio de Referência</b>     | <b>2.022.440.394</b>  | <b>2,37</b>                   |
| PR Nível I                          | 2.022.440.394         | 2,37                          |
| PR Nível II                         | -                     | -                             |
| <b>RWA Total</b>                    | <b>12.727.348.383</b> | <b>6,12</b>                   |
| <i>Índice de Basileia</i>           | 15,89                 | -0,58                         |
| <i>Índice de Capital Principal</i>  | 8,67                  | -0,38                         |
| <i>Índice de Capital de Nível I</i> | 15,89                 | -0,58                         |



## 2. KM1 – Informações quantitativas sobre o requerimento prudencial

**Comentários:** A política de Gestão de Capital do CCB Brasil é estruturada e continuamente monitorada a fim de garantir o cumprimento dos limites estabelecidos na Declaração de Appetite a Riscos (RAS) e os requerimentos mínimos estabelecidos pelo Banco Central do Brasil, e assim, permitir um capital adequado para a realização dos negócios em diversos contextos.

Com a melhora do cenário pandêmico no Brasil, em virtude do avanço da vacinação contra a COVID-19 e aquecimento da economia, o Banco Central revogou a Resolução CMN n. 4.783/20, que reduzia a alíquota do adicional de conservação de capital principal. Mesmo no contexto atual houve a manutenção do Patrimônio de Referência, sendo suficiente para fazer frente aos riscos assumidos pela Instituição durante os períodos abaixo detalhados. Portanto, os requisitos mínimos regulatórios para os indicadores de capital retornaram aos padrões pré-pandemia.

Como principais destaques dos movimentos de junho para setembro de 2022, observa-se o aumento de 2,37 p.p. do Patrimônio de Referência, resultante da valorização do dólar (de BRL/USD 5,24 em junho para BRL/USD 5,41 em setembro deste ano) e consequente impacto sobre os instrumentos elegíveis a capital complementar, além do resultado acumulado positivo auferido pela Instituição no segundo semestre deste ano e das reduções nos ajustes prudenciais realizados sobre ativos intangíveis e créditos tributários. No mesmo período nota-se o crescimento da carteira de operações de crédito, mais significativamente em moeda estrangeira, além de garantias, avais e fianças, responsáveis pelo aumento da parcela de risco de crédito (RWAcpad) e contribuindo majoritariamente para o aumento do RWAtotal no período analisado. Esses movimentos resultaram na redução de 0,58 p.p. do Índice de Basileia.

Sendo um banco do Grupo S3, o CCB é dispensado da divulgação e cálculo de LCR (Liquidity Coverage Ratio) e de NSFR (Net Stable Funding Ratio).

### Evolução dos Indicadores Prudenciais (R\$ mil) Informações Quantitativas Sobre o Requerimento Prudencial

| Capital regulamentar                                  | set/22    | jun/22    | mar/22    | dez/21    | set/21    |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 1 Capital Principal                                   | 1.103.318 | 1.085.166 | 1.098.610 | 1.103.244 | 1.087.162 |
| 2 Nível I   | 2.022.440 | 1.975.626 | 1.904.036 | 2.051.929 | 2.011.860 |
| 3 Patrimônio de Referência (PR)                       | 2.022.440 | 1.975.626 | 1.904.036 | 2.051.929 | 2.011.860 |
| 3b Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente | -         | -         | -         | -         | -         |
| 3c Destaque do PR                                     | -         | -         | -         | -         | -         |

| Ativos Ponderados pelo risco (RWA) | set/22     | jun/22     | mar/22     | dez/21     | set/21     |
|------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| 4 RWA total                        | 12.727.348 | 11.993.907 | 12.163.556 | 12.785.615 | 12.055.343 |

| <b>Capital regulamentar como proporção do RWA</b> |                                   | <b>set/22</b> | <b>jun/22</b> | <b>mar/22</b> | <b>dez/21</b> | <b>set/21</b> |
|---|-----------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 5   | Índice de Capital Principal (ICP) | 8,67          | 9,05          | 9,03          | 8,63          | 9,02          |
| 6   | Índice de Nível 1 (%)             | 15,89         | 16,47         | 15,65         | 16,05         | 16,69         |
| 7   | Índice de Basileia                | 15,89         | 16,47         | 15,65         | 16,05         | 16,69         |

| <b>Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA</b> |   | <b>set/22</b> | <b>jun/22</b> | <b>mar/22</b> | <b>dez/21</b> | <b>set/21</b> |
|---|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 8   | Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP Conservação (%)         | 2,50          | 2,50          | 2,00          | 2,00          | 1,63          |
| 9   | Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP Contracíclico (%)        | -             | -             | -             | -             | -             |
| 10  | Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP Sistêmico (%) | -             | -             | -             | -             | -             |
| 11  | ACP total (%)   | 2,50          | 2,50          | 2,00          | 2,00          | 1,63          |
| 12  | Margem excedente de Capital Principal (%)                                   | 1,67          | 2,05          | 2,53          | 2,13          | 2,89          |

| <b>Razão de Alavancagem (RA)</b> |                 | <b>set/22</b> | <b>jun/22</b> | <b>mar/22</b> | <b>dez/21</b> | <b>set/21</b> |
|----------------------------------|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 13                               | Exposição total | 16.644.740    | 14.941.159    | 15.393.116    | 15.872.655    | 15.818.072    |
| 14                               | RA (%)          | 12,15         | 13,22         | 12,37         | 12,93         | 12,72         |

| <b>Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)</b> |   | <b>set/22</b> | <b>jun/22</b> | <b>mar/22</b> | <b>dez/21</b> | <b>set/21</b> |
|--|---|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 15   | Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |
| 16   | Total de saídas líquidas de caixa       | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |
| 17   | LCR (%)                                 | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |

| <b>Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)</b> |                                     | <b>set/22</b> | <b>jun/22</b> | <b>mar/22</b> | <b>dez/21</b> | <b>set/21</b> |
|--|-------------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| 18   | Recursos estáveis disponíveis (ASF) | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |
| 19   | Recursos estáveis requeridos (RSF)  | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |
| 20   | NSFR (%)                            | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           | N/A           |

### 3. OV1 – Visão Geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

**Comentários:** A apuração dos ativos ponderados pelo risco do CCB Brasil faz o uso da abordagem padronizada do Banco Central do Brasil para o cálculo do consumo de capital de seus riscos de mercado, operacional e de crédito. Comparativamente ao trimestre anterior, para o mês de setembro, nota-se um aumento de aproximadamente 6 p.p. no RWATotal, com maior contribuição da parcela de risco de crédito. Isso porque, para o período avaliado houve maior volume de operações de crédito em moeda estrangeira e adiantamentos de contratos de câmbio. Em contrapartida, observa-se a redução das parcelas de risco de mercado (RWAmPad) com queda de quase 70 p.p. relativa a exposição cambial, consequência da reavaliação dos hedges realizado pelo ALM, e da parcela de risco

operacional (RWAopad) apurado semestralmente. Este último, por sua vez, reduziu-se pela queda dos saldos médios de Títulos e Valores Mobiliários no recente histórico de carteira do CCB Brasil, diminuindo, portanto, a sua participação no valor total do risco operacional.

**Comparativo dos Ativos Ponderados pelo Risco (R\$ mil)**  
**Visão Geral dos Ativos Ponderados Pelo Risco (RWA)**

|   | RWA        |            | Requerimento mínimo de PR |
|---|------------|------------|---------------------------|
|   | set/22     | jun/22     | set/22                    |
| <b>Risco de Crédito</b>   |            |            |                           |
| 0 Tratamento mediante abordagem padronizada   | 11.268.344 | 10.426.840 | 901.468                   |
| 2 Sentido estrito   | 10.927.930 | 10.046.062 | 874.234                   |
| 6 Risco de Crédito de Contraparte (CCR)   | 44.645     | 57.349     | 3.572                     |
| 7 Do qual: mediante abordagem padronizada para risco de crédito de contraparte (SA-CCR)   | N/A        | N/A        | N/A                       |
| 7a Do qual: mediante uso da abordagem CEM   | 195.517    | 403.800    | 15.641                    |
| 9 Do qual: mediante demais abordagens   | 2.089      | 2.110      | 167                       |
| 10 Acréscimo relativo ao ajuste associado à variação do valor dos derivativos em decorrência de variação da qualidade creditícia da contraparte (CVA) | 2.923      | 4.313      | 234                       |
| 12 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados  | -          | -          | -                         |
| 14 Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados  | -          | -          | -                         |
| 16 Exposições de securitização - requerimento calculado mediante abordagem padronizada  | 101.007    | 97.294     | 8.081                     |
| 25 Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR  | 191.839    | 221.821    | 15.347                    |
|   |            |            |                           |
|   | RWA        |            | Requerimento mínimo de PR |
| <b>Risco de mercado</b>   | set/22     | jun/22     | set/22                    |
| 20 Consolidado  | 126.272    | 216.530    | 10.102                    |
| 21 Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWAMPAD)   | 126.272    | 216.530    | 10.102                    |
| 22 Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA-MINT)   | -          | -          | -                         |
|   |            |            |                           |
|   | RWA        |            | Requerimento mínimo de PR |
| <b>Risco operacional</b>  | set/22     | jun/22     | set/22                    |
| 24 Consolidado  | 1.332.733  | 1.350.537  | 106.619                   |
|   |            |            |                           |
|   | RWA        |            | Requerimento mínimo de PR |
| <b>Total</b>  | set/22     | jun/22     | set/22                    |
| 27 Total (2+6+10+12+13+14+16+25+20+24)  | 12.727.348 | 11.993.907 | 1.018.188                 |

#### 4. MR1 – Abordagem padronizada – fatores de risco associados ao risco de mercado

**Comentários:** O risco de mercado é a possibilidade de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de ações, dos índices de preços e dos preços de mercadorias (commodities).

Em análise aos fatores que contribuíram para os resultados auferidos em setembro de 2022, nota-se que a maior contribuição é originária da exposição a taxas de juros de cupons de moeda estrangeira (RWAjur2) que se refere ao risco das curvas de cupom cambial alocados por exposição na carteira de negociação (Trading); em seguida, há a relevância da exposição cambial (composta majoritariamente pela exposição líquida em dólar e em euro). Ambos foram reflexos da desvalorização do real frente ao dólar com fechamento de R\$ 5,406 em setembro, alta de quase 3% em comparação ao 2 trimestre. Além disto, a variação de alta da taxa Selic, refletidas também no CDI, em função de avaliações do Banco Central sobre a situação da economia brasileira frente à inflação, colaborou adicionalmente para as variações dos cupons de moedas estrangeiras. E assim, requereu-se alocações para o risco de mercado de câmbio e cupom cambial.

| Risco de Mercado - Evolução da Carteira CCB Brasil (R\$ mil) |         |
|--|---------|
| Fatores de risco associados ao Risco de Mercado – RWAmplad   |         |
| Fatores de Risco   | set/22  |
| 1 Taxas de juros   | 74.416  |
| 1a Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWAJUR1)    | 5.119   |
| 1b Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWAJUR2)           | 69.297  |
| 1c Taxas dos cupons de índices de preço (RWAJUR3)            | -       |
| 1d Taxas dos cupons de taxas de juros (RWAJUR4)              | -       |
| 2 Preços de ações (RWAACS)                                   | -       |
| 3 Taxas de câmbio (RWACAM)                                   | 51.856  |
| 4 Preços de mercadorias (commodities) (RWACOM)               | -       |
| 9 Total  | 126.272 |

#### 5. Derivativos – Evolução da Carteira

**Comentários:** A carteira de derivativos do CCB Brasil apresentou uma variação tanto para carteira de clientes quanto para carteira própria durante o terceiro trimestre de 2022, sendo parte justificada pela estratégia da instituição quanto ao volume de negócio transacionados e a volatilidade das variáveis de mercado intrínsecas a estas negociações. Destacam-se assim com maior relevância para o período: a realização de novos/renovação da volumetria para os derivativos feitos em nome de clientes e alocados na carteira de negociação; a persistente redução da carteira de varejo e os devidos

reajustes subjacentes no hedge realizado no mercado futuro de DI da B3; e; por fim, a intensa volatilidade de variáveis de mercado que são típicos aos derivativos do CCB Brasil: juros (cuja SELIC meta oscilou de 13,25% para 13,65% neste trimestre) e a taxa de câmbio (dólar oscilou de BRL/USD 5,23 para BRL/USD 5,40) que consequentemente impactaram nos resultados marcados a mercado destes instrumentos financeiros.

**Derivativos - Evolução da Carteira CCB Brasil**  
**Derivativos no Brasil com Contraparte Central**

| Fator Risco     | set/22        |               | jun/22        |               |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                 | Comprado      | Vendido       | Comprado      | Vendido       |
| Taxas de Juros  | 286.856.241   | 993.513.198   | 129.671.471   | 1.141.213.638 |
| Taxas de Câmbio | 4.412.665.165 | 2.149.237.162 | 4.075.306.388 | 2.544.673.380 |
| Ações e Índices | -             | -             | -             | -             |
| Commodities     | -             | -             | -             | -             |

**Derivativos no Brasil sem Contraparte Central**

| Fator Risco     | set/22        |               | jun/22        |               |
|-----------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
|                 | Comprado      | Vendido       | Comprado      | Vendido       |
| Taxas de Juros  | 1.739.086.811 | 641.941.236   | 1.408.648.592 | 625.768.131   |
| Taxas de Câmbio | 687.329.392   | 1.752.701.724 | 723.261.186   | 1.453.152.717 |
| Ações e Índices | -             | -             | -             | -             |
| Commodities     | -             | -             | -             | -             |

**Derivativos no Exterior com Contraparte Central**

| Fator Risco     | set/22   |         | jun/22   |         |
|-----------------|----------|---------|----------|---------|
|                 | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros  | -        | -       | -        | -       |
| Taxas de Câmbio | -        | -       | -        | -       |
| Ações e Índices | -        | -       | -        | -       |
| Commodities     | -        | -       | -        | -       |

**Derivativos no Exterior sem Contraparte Central**

| Fator Risco     | set/22   |         | jun/22   |         |
|-----------------|----------|---------|----------|---------|
|                 | Comprado | Vendido | Comprado | Vendido |
| Taxas de Juros  | -        | -       | -        | -       |
| Taxas de Câmbio | -        | -       | -        | -       |
| Ações e Índices | -        | -       | -        | -       |
| Commodities     | -        | -       | -        | -       |